

## **leitura literária e biblioteca escolar, um encontro com o livro formando leitores na educação infantil**

Ana Carla Nascimento<sup>1</sup>  
Monaliza Holanda dos Santos<sup>2</sup>  
Fátima Lúcia Soares Ribeiro<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa que embasa este artigo teve por objetivo analisar a utilização da biblioteca escolar e o lugar de importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e a formação do leitor. Utilizamos como metodologia a observação e a entrevista semiestruturada em quatro instituições de Educação Infantil e o grupo pesquisado foi IV e V. Dentre os resultados, percebeu-se que: o acervo literário apresenta-se limitado em relação ao número de alunos. Embora as escolas tenham recebido Mesas Tecnológicas, a leitura literária possui espaço reservado. Portanto, em meio aos recursos da tecnologia que invadem nossa modernidade, pudemos contemplar a importância dos livros literários e a prática da leitura no cotidiano.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Literatura infantil. Leitura literária. Mesas Tecnológicas.

---

<sup>1</sup> Concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail aninha.carla.n@hotmail.com

<sup>2</sup> Concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail moninhamona@msn.com

<sup>3</sup> Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail fatimalsribeiro@uol.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Em relação ao nosso objeto de estudo: Biblioteca escolar e Literatura infantil, os debates a respeito desse tema trataram de refletir acerca da importância que tem o espaço da biblioteca escolar e a literatura infantil no processo de formação de leitores. Segundo Paiva e Oliveira (2010, p.24),

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança.

Desse modo, o nosso encantamento pela biblioteca escolar e práticas literárias surgiu através da disciplina eletiva de “Educação literária na escola e na biblioteca”, através de nossa experiência como mediadoras de leitura pudemos perceber que os livros literários são favoráveis a formação do leitor e ao desenvolvimento da prática de leitura. Sendo assim, buscamos como objetivo analisar a utilização da biblioteca escolar e o lugar de importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e a formação do leitor, diante da implementação das Mesas Tecnológicas. Esse assunto despertou o nosso interesse a partir da realidade que vimos, na qual, algumas instituições públicas de educação infantil da cidade do Recife teriam substituído o espaço que deveria ser destinado à leitura pela utilização das Mesas Tecnológicas.

A respeito do que seriam as mesas educacionais tecnológicas, estas fazem uso da tecnologia aplicada ao âmbito educacional associando hardware, software e materiais concretos, podendo ser utilizadas por grupos de até seis alunos. A prefeitura do Recife é a responsável pela implementação das Mesas Tecnológicas da Positivo nas instituições de Educação Infantil.

Assim, buscamos contribuir para um melhor conhecimento acerca da importância que tem o espaço da biblioteca escolar e a literatura infantil no processo de formação de leitores; compreender se a biblioteca é ou não utilizada; verificar se existe um ambiente propício ao desenvolvimento e formação de leitores ativos. Estes objetivos específicos nos levaram a questionar o porquê, na escola quando existe o espaço da biblioteca este por

vezes não é utilizado ou levado em consideração nas práticas de leitura literária.

Desse modo, esclarecemos o contexto problemático da realidade sobre o qual se debruçou nossa pesquisa. Em seguida, partimos para a fundamentação teórica, na qual foram trazidas as discussões dos autores a respeito do tema, divididos em dois tópicos: 1- Importância da biblioteca na prática docente; 2- Importância da literatura infantil, do livro e do ato de ler para o desenvolvimento da criança e sua formação enquanto leitor.

O artigo segue com a metodologia, análise dos resultados e encerramos com as considerações finais e referencial bibliográfico.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para atingir os objetivos delineados tomamos como referência teórica alguns aspectos que procuramos aprofundar, tais como: Importância da biblioteca na prática docente; Importância da literatura infantil, do livro e do ato de ler para o desenvolvimento da criança e formação do leitor; Tecnologia na Educação.

A seguir iniciaremos a discussão dos tópicos citados acima.

### **2.1 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA NA PRÁTICA DOCENTE**

Existe relevância em discutir-se esse assunto, pois, biblioteca é um centro cultural e esta, uma vez que faz parte da escola deve estar aberta a toda comunidade escolar. Segundo Vieira e Fernandes (2010, p.108),

Para que a biblioteca seja, de fato, um lugar dinâmico e de uso constante da comunidade escolar e para que as práticas de leitura de alunos e professores a partir do acervo das bibliotecas sejam significativas, é preciso, em primeiro lugar, que a biblioteca seja frequentada por essa comunidade. E se as experiências de leitura suscitadas por ela forem prazerosas, tanto melhor.

Logo, fica evidente a necessidade de o ambiente da biblioteca escolar ser agradável e receptivo, para que o encanto e desejo pelos livros literários sejam despertados nos alunos através da mediação de leitura feita pelo docente em sua prática pedagógica. Além do que, é possível que a escola se articule com a biblioteca comunitária, o que seria um ganho positivo. Acerca da biblioteca comunitária,

O fato de os estudantes circularem pela biblioteca não é garantia de público para as atividades de mediação de leitura, e não ter um público definido gera a dificuldade de sistematizar as suas atividades e a análise de seus efeitos. (SANTANA, 2014, p.99)

Então, a partir desta articulação ambas as partes se beneficiam, pois, a escolaincentiva seus alunos à prática de leitura literária através dessa biblioteca comunitária e esta última, superar fragilidades de recursos, ampliar suas ações, etc. Ou seja, o espaço da biblioteca pode se fazer presente e proveitoso para escola por diversas estratégias.

Compreendemos ser interessante, relacionar a utilização da biblioteca escolar com o trabalho pedagógico do professor, seja por meio da contação de histórias, através de uma perspectiva lúdica e da imaginaçãoou proporcionada muitas vezes pelas ilustrações dos livros.

Sendo assim, segundo Vieira e Fernandes (2010, p. 115),

A criança vive a poesia em seu cotidiano, por meio das brincadeiras, das canções, das parlendas, dos trava-línguas, da invenção de rimas etc. É na brincadeira com as palavras que a criança pode se abrir a outras formas de conhecimento de si e do mundo.

Portanto, torna-se evidente o fato de que a escola necessita buscar estratégias de incentivo ao uso da biblioteca, e para isso, é de grande importância que todos aqueles responsáveis pelo processo educativo compreendam a biblioteca e a prática de leitura como sendo primordiais para potencializar a capacidade crítica, argumentativa, investigativa, etc. dos seus alunos. De acordo com Mollo e Nóbrega (2011, p.8),

Como qualquer outro equipamento escolar, a biblioteca precisa estar enraizada no projeto pedagógico da escola, já que é peça relevante para a formação de usuários competentes da linguagem escrita, que se constitui como uma dimensão capacitadora das aprendizagens em todas as áreas. Mas, para que possa atuar como centro de informação, além do diálogo entre os profissionais que atuam na instituição, a biblioteca precisa estar equipada e organizada para funcionar bem.

Muitas vezes, a biblioteca escolar existe, porém, limita-se a depósito de livros porque “para muitos, biblioteca ainda é o “coletivo de livros”, um espaço pouco representativo na instituição escolar”. (MOLLO E NÓBREGA, 2011, p.5). Logo, faz-se necessário perceber que a presença de um ambiente propício a leitura faz toda diferença no ambiente escolar. Mesmo que não haja uma biblioteca escolar é possível se fazer adaptações, não privando a comunidade escolar do contato com um acervo literário.

Uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura. Isso, no entanto, nem sempre é possível. Mas existe a possibilidade de se fazer adaptações e encontrar soluções criativas de forma a oferecer a alunos, professores e à comunidade escolar um lugar agradável e prático para a leitura e guarda organizada de livros e periódicos. (BRASIL, 2006, p.9)

Essas adaptações podem acontecer através da disposição de estantes numa sala e a proposição de mesas, almofadas, poltronas para o momento de leitura.

Se não for possível um espaço exclusivo para a biblioteca, mas houver uma sala maior, talvez seja apropriado dividi-la com estantes; nesse caso, será preciso contar com o silêncio do outro lado da sala também. É possível pensar em uma organização na qual livros e leitores ocupem espaços distintos. Isso pode dar um pouco de trabalho, mas vale a pena. Procure um lugar onde seja possível acondicionar as obras, de preferência com espaço para os leitores transitarem. Em outra sala, coloque mesas, cadeiras, almofadas, bancos, para que os leitores possam ler acomodados. (BRASIL, 2006, p. 9-10)

Uma biblioteca escolar aberta, disponível e acessível a sua comunidade proporciona benefícios aos seus frequentadores e abre caminhos as mais diversas formas de saberes. Bezerra, diz que:

[...] a biblioteca escolar é mágica, é lúdica... não importa seu tamanho, seu layout. [...] Sabemos que seus usuários, principalmente as crianças, são apaixonados por esse departamento, pois em uma biblioteca, de qualquer escola, no momento em que você abre as portas e disponibiliza um material bibliográfico ilustrativo, próprio para cada idade, acontece o que eu chamo de **Encontro com o livro**. Aquele momento que é o **leitor e o livro**. (2008, p.3)

Diante disso, é necessário destacar a importância que o indivíduo responsável pela biblioteca tem em incentivar o gosto pela leitura naqueles que frequentam o ambiente da biblioteca escolar. Segundo Vieira e Fernandes,

Como a maioria dos responsáveis pelas bibliotecas não é formada em biblioteconomia, mas, sim, em outros cursos, sendo muitos professores, é interessante que se conscientizem da importância de seu papel não apenas como guardadores de livros, mas como seus disponibilizadores. E sendo pessoas que gostam de ler, podem, assim como os que estão nas salas de aula, multiplicar esse gostar de ler. (2010, p. 112)

Isso pode acontecer desde a educação infantil, em relação à organização do ambiente para leitura. Campello (2010, p.132) defende que “Estas se inserem, portanto, nas práticas de letramento e devem ser experimentadas pelas crianças desde o início da sua vida escolar, quando elas se engajam em atividades de leitura e de pesquisa. ”

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta a importância do manuseio de materiais, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas etc.) pelas crianças, uma vez que ao observar produções escritas a criança vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem.

O mediador deve favorecer o acesso dos alunos à biblioteca; “o incentivo à leitura, à busca de livros e à frequência a bibliotecas, pode ocorrer tão logo as crianças comecem a tomar contato com a escola, fazendo com que compreendam e valorizem a cultura escrita”. (VIEIRAE FERNANDES, 2010, p.110). Para que isso aconteça na prática é necessário desenvolver e experimentar novas estratégias, educativas, colocando os recursos informacionais a serviço do processo de aprendizagem. Na pesquisa realizada

por Santana (2014), ocorreram entrevistas com diversos sujeitos, entre estes, em um trecho da fala do coordenador percebe-se um reforço no que se refere a necessidade de olhar a biblioteca como um espaço educativo e de humanização.

Esta concepção é reforçada pelos coordenadores de bibliotecas, que atribuem sentido ao espaço da biblioteca como educativo, de humanização (C1). Há concordância em afirmar que a biblioteca e escola são espaços educativos, com intenções, princípios e responsabilidades diferentes, e que podem atuar em parceria. (SANTANA, 2014, p.80)

Nesse contexto a relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca da sua escola. Vale ressaltar que para Bezerra (2008, p. 5),

A biblioteca escolar torna-se assim, um local diferente dos outros espaços educativos da escola, pois promove uma interação entre o aluno, professor e bibliotecário, vinculada a uma variada gama de informações, operando como um laboratório de auto-aprendizagem.

Daí a importância da biblioteca na vida da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, pois, ela contribui na formação do cidadão que busca e acessa a informação nos diversos tipos de bibliotecas (pública, universitária, comunitária, especializada) para suprir as suas necessidades. Mollo e Nóbrega (2011, p.8) enfatizam que o “acervo de uma biblioteca revela muito a respeito do tipo de serviço que presta a seus usuários e, por isso, é fundamental dar atenção à diversidade, à qualidade e à quantidade do material oferecido”. Sendo assim, neste processo o bibliotecário passa a ser o mediador entre a informação e o usuário, a ponte, o bibliotecário-educador.

A biblioteca escolar pode ser um lugar privilegiado, que contribua para a qualidade do ensino ao promover práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, integrando equipe técnica, professores e alunos à sua comunidade. Acerca de sua importância, Bezerra aponta que:

O processo de ensino e aprendizagem supõe uma dinâmica de atos que ocorrem para a formação de hábitos e habilidades que o educando vai adquirindo no decorrer de sua vida escolar. Logo, a biblioteca passa a ser um recurso imprescindível. (2008, p.5)

A respeito da importância da biblioteca escolar, Molloy Nóbrega, afirmam que,

Somente quando as vivências que acontecem na biblioteca forem essenciais à vida escolar é que ela deixará de ser um lugar de esconder livros (às vezes, até mesmo de depositar o “entulho” que não se sabe onde pôr). Somente quando as experiências vividas na biblioteca forem essenciais à vida escolar ela se tornará um local tão importante quanto a quadra de esportes, o refeitório, o banheiro. (2011, p.9)

Ressaltamos que a biblioteca como fonte geradora de conhecimento é fundamental para a formação do leitor. Sendo assim, consideramos que o contexto escolar é propício ao desenvolvimento de práticas literárias que envolvam todo o corpo institucional.

## **2.2 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL, DO LIVRO E DO ATO DE LER PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E SUA FORMAÇÃO ENQUANTO LEITOR**

Entendemos que o tratamento da Literatura Infantil visando somente a habilidade de leitura ou como veículo para instrução moral ou cívica torna-se inadequado para a formação do leitor literário. Pois, o bom leitor é aquele que envolvido numa relação de interação com a obra literária, encontra significado quando lê; com um olhar apurado relaciona com o mundo à sua volta, construindo e elaborando novos significados do que foi lido. “A conversão do leitor só se cumpre plenamente quando ergue o olhar, mostra a transformação



de seu olhar e experimenta o mundo de outra forma”. (LARROSA, 2013, p.105).

Desse modo, compreende-se que a leitura transforma. O livro carrega a capacidade de interpelar, atravessar, surpreender o leitor, e por isso, o afeta, o encanta. Segundo Larrosa,

[...] não é o leitor que dá a razão do texto, aquele que o interroga, o interpreta e o compreende, aquele que ilumina o texto ou que dele se apropria, mas é o texto que lê o leitor, o interroga e o coloca sob sua influência. [...] a leitura seria um deixar dizer algo pelo texto, algo que alguém não sabe nem espera, algo que compromete o leitor e o coloca em questão, algo que **afeta a totalidade de sua vida** [grifo nosso] na medida em que o chama para ir mais além de si mesmo, para tornar-se outro. (2013, p. 101)

Compreendemos que a escolha de bons livros literários é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura, pois os livros precisam ser dotados de qualidade estética e não possuir um caráter moralizador.

Como afirmam Paiva e Oliveira:

Isso explica o fato dos contos de fadas serem fascinantes até os dias atuais, pois atingem diretamente o imaginário da criança. Pois, a criança possui, ainda, uma sensibilidade estética, muitas vezes mais apurada que o adulto. (2010, p.25)

De acordo com estudos, a criança possui sensibilidade estética e requer uma linguagem agradável e clara. E para que isso ocorra, é necessário que “o livro infantil seja agradável aos olhos e possua um texto encantador, estimulando o imaginário infantil”. (PAIVA E OLIVEIRA, 2010, p.22). A literatura infantil com qualidade está completamente ligada à afetividade, criatividade, imaginação, desenvolvimento ético, estético e intelectual. Pois, é capaz de provocar sentimentos, emoções, reflexão, etc. Segundo Paiva e Oliveira,

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E nesse encontro

com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento. (2010, p.26)

Nesse sentido, fica evidente o quanto se faz necessário a presença da literatura infantil no cotidiano da escola, compreendendo que esta, busca incentivar o desenvolvimento integral da criança que conseqüentemente envolve: afetividade, criatividade, imaginação, ética, etc., porém, isso se torna um problema, pois, de acordo com estudos a escola parece não ter se apropriado de todas essas funções da literatura infantil e de como devem ser inseridas e utilizadas. De acordo com Paiva e Oliveira,

O encantamento que a literatura infantil proporciona ao leitor permaneceu sempre e em todos os lugares. No entanto, os problemas ainda não superados pela Literatura Infantil encontram-se nas práticas pedagógicas que ainda insistem em apresentar a Literatura Infantil com exercícios intelectuais ou pedagógicos, ensino da moral e bons costumes. Desviando, assim o poder da imaginação que a Literatura Infantil proporciona e que seria o ideal na formação do leitor. (2010, p.28)

Consideramos importante o papel da literatura para a formação do leitor, visto que as práticas que por vezes vem sendo trabalhadas no contexto escolar buscam somente a mera moralização; compreendemos então, que o incentivo à leitura oferecido como um regalo ao leitor aprendiz é capaz de despertar imaginação, criatividade, transformação, um leitor capaz de enxergar um “novo mundo”, “A experiência da leitura converte o olhar ordinário sobre o mundo num olhar poético, poetiza o mundo, faz com que o mundo seja vivido poeticamente [...]”. (LARROSA, 2013, p.106).

## **2.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

Com os avanços da tecnologia em plena contemporaneidade é possível encontrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em diversos setores da sociedade, como por exemplo nas instituições escolares. Uma variedade de programas do governo vem sendo elaborado a fim de inserir práticas educativas que incluam o uso da tecnologia na escola, ao implementarem este tipo de programa acreditam estar realizando o que se chama de *inclusão digital*. Santana e Padilha (2011/2012, p.4) trazem que,

Fazer inclusão digital para além do acesso é algo muito complexo. É preciso promover uma mudança no público alvo da função de meros espectadores, consumidores da tecnologia, para a de produtores de informação e conhecimento. A disponibilização do acesso deve ser acompanhada de ações educativas que promovam a transformação social e uma vivência que considere a apropriação técnica, informacional e social das TIC.

Nessa perspectiva, compreende-se que a inclusão digital não se resume ao acesso à tecnologia. É necessária uma mudança no público alvo, este precisa participar ativamente na construção do conhecimento, superando o papel de espectadores ou recebedores. Para facilitar essa mudança devem ser oferecidas ações educativas consistentes, visando o desenvolvimento crítico dos professores e conseqüentemente proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Às vezes, ao que parece

[...]é como se os objetos técnicos pudessem, por um passe de mágica, garantir qualidade na educação [...] Qualidade na educação passa a corresponder ao emprego, nem sempre criativo e eficiente, de recursos tecnológicos que promoveriam a atratividade dos ensinamentos “oferecidos” aos alunos ou por eles apreendidos sem uma interferência significativa do/a professor/a. (MOREIRA E KRAMER, 2007, p.1038).

É preciso estar atendo a esse tipo de visão e também a forma como alguns programas chegam ao âmbito educacional, pois, algumas lacunas podem deixar transparecer certas fragilidades na execução e implementação de alguns projetos.

### 3. METODOLOGIA

Nossa pesquisa teve por objetivo analisar a utilização da biblioteca escolar e o lugar de importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e a formação do leitor, diante da implementação das Mesas Tecnológicas. Para realizarmos esta análise escolhemos uma abordagem de caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa é a mais indicada visto que buscamos direcionar o nosso empenho na pesquisa para percepções, pontos de vista, vivências, etc. Segundo Nogueira-Martins e Bógus (2004, P.48),

Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda; não se preocupa com generalizações populacionais, princípios e leis. O foco de sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos estudados.

Inicialmente realizamos uma visita a Secretaria de Educação buscando fazer um mapeamento das instituições de Educação Infantil da Cidade do Recife para sabermos quantas e quais instituições possuíam biblioteca. No segundo momento, selecionamos quatro instituições que possuíam biblioteca e que haviam recebido as Mesas Tecnológicas da Positivo e como o trabalho com a literatura passou a ser realizado a partir deste cenário. A observação foi guiada por um roteiro pré-estabelecido, no qual pedimos que uma professora ou gestor (a) da escola nos acompanhasse até o espaço que era destinado a leitura; em seguida, observamos como os livros estavam sendo cuidados (onde, de que maneira estavam sendo expostos e a qualidade dos mesmos), se o ambiente era favorável ao desenvolvimento de práticas literárias ou não, e também se existia na biblioteca um espaço propício ao público infantil e se possuía livros de literatura infantil e seu estado de conservação.

Os participantes desta pesquisa foram no total 8 sujeitos, sendo 1 docente (responsável pelo grupo IV ou V) e 1 gestora de cada uma das 4 instituições de Educação Infantil localizadas na Cidade do Recife. Utilizamos como instrumento uma entrevista semiestruturada.

Escolhemos realizar a entrevista com o objetivo de saber a opinião e o olhar de pessoas integrantes da comunidade escolar a respeito da importância da biblioteca e da chegada das Mesas Tecnológicas à instituição. “A entrevista permite o acesso a dados de difícil obtenção por meio da observação direta, tais como sentimentos, pensamentos e intenções”. (NOGUEIRA-MARTINS E BÓGUS, 2004, P.49). Optamos pelo tipo de entrevista semiestruturada porque percebemos ser necessário partir de certos questionamentos já embasados em teorias que sejam relevantes para nossa pesquisa. De acordo com Nogueira-Martins eBógus, (2004, P. 50),

A entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado.

Desse modo, com a entrevista semiestruturada acreditamos ter uma maior abertura para se necessário introduzirmos novos questionamentos aos entrevistados.

Para análise das entrevistas elaboramos as seguintes categorias: 1- A importância da biblioteca e o seu uso; 2- Implementação e uso das Mesas Tecnológicas da Positivo; 3- Importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança; 4- Prática pedagógica.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A presente análise foi desenvolvida tendo como base a observação dos espaços da biblioteca, sala tecnológica e sala de aula, além de entrevistas realizadas com uma docente e a gestora de cada uma das quatro instituições visitadas. A partir disso, nossa pesquisa teve por objetivo analisar a utilização da biblioteca escolar e o lugar de importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e sua formação enquanto leitor, diante a implementação das Mesas Tecnológicas. Desse modo, nossa análise apresenta-se dividida em quatro tópicos intitulados de acordo com os achados

da pesquisa: 1. Importância da Biblioteca Escolar; 2. Acervo literário; 3. Importância da literatura infantil ao ser comparada as mesas tecnológicas; 4. Limites em relação as Mesas Tecnológicas; 5. Espaço destinado a leitura, para além da biblioteca.

#### 4.1 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao analisarmos as entrevistas, especificamente a categoria da importância da biblioteca escolar, percebemos que na escola 3a frequência à biblioteca ainda é insuficiente, deveriam ser mais constantes. Apesar da gestora dizer que a biblioteca é importante, na fala da docente é possível perceber que os alunos vão uma vez por semana à biblioteca, como nos mostra o extrato de fala a seguir:

Claro, a biblioteca a gente faz né a....de pequenininho a construção do leitor. A gente trabalha realmente pra construir um leitor aprendiz. Acho muito importante. (G. 3)<sup>4</sup>

Acho, demais. A gente trabalha aqui até com uma parceria com a bibliotecária, uma vez na semana a gente vai pra lá com os nossos alunos. E elas trabalham geralmente o conteúdo da data comemorativa, do projeto, ou assim, ela pergunta a gente o que a gente tá trabalhando e a partir disso elas planejam o momento da biblioteca com eles. (D. 3)<sup>5</sup>

Como podemos perceber nas falas acima, os alunos da escola 3 visitam a biblioteca uma única vez durante a semana. Segundo Vieira e Fernandes (2010, p.108),

Para que a biblioteca seja, de fato, um lugar dinâmico e de uso **constante** [grifo nosso] da comunidade escolar e para que as práticas de leitura de alunos e professores a partir do acervo das bibliotecas sejam significativas, é preciso, em primeiro lugar, que a biblioteca seja frequentada por essa comunidade. E se as experiências de leitura suscitadas por ela forem prazerosas, tanto melhor.

---

<sup>4</sup> A letra G corresponde a Gestora

<sup>5</sup> A letra D corresponde a Docente

Logo, a importância de as visitas serem constantes se dá “por ser a escola, às vezes, o único espaço onde algumas crianças terão oportunidade de acesso aos livros, é importante favorecer este acesso [...]” (VIEIRA; FERNANDES, 2010, p.109). Compreendemos então, que o fato de visitarem a biblioteca não garante que esta tenha a devida importância no cotidiano escolar; pois, para que a biblioteca seja um local dinâmico e significativo tanto para os alunos quanto para o corpo educacional, é necessário que aconteçam visitas frequentes. Ou seja, é fundamental favorecerem o acesso mais do que uma única vez por semana e que as experiências de leitura sejam agradáveis, dando-lhes prazer em ler.

Em relação a biblioteca como espaço de leitura, podemos ver nas falas da docente e gestora que a biblioteca escolar é utilizada em consonância com atividades voltadas à formação do leitor, seja através da interpretação e/ou dramatização da leitura realizada. Sendo assim, o espaço destinado para a leitura se torna fundamental, como é possível identificar nos relatos abaixo:

Ah demais! A biblioteca assim eu acho que é o espaço mais importante da escola, a...a...a questão da leitura, da interpretação das crianças tudo é baseado nessa leitura feita nesse espaço, mesmo que o professor faça na sala de aula, mas articular mesmo o espaço de biblioteca como espaço de leitura, de interpretação visual, de dramatização em cima do texto pra mim é fundamental, principalmente nessa faixa etária que a gente trabalha que é de 3 à 5 anos. (D.4)

Eles têm a biblioteca duas vezes por semana, todas as turmas, é, eles têm também o cantinho da leitura, então ali tem a cestinha com livros, e aí cada professor também organiza esse momento. (G.1)

Como podemos observar nesses relatos, a biblioteca é vista como um dos lugares mais importantes da escola sendo fundamental para a construção do leitor. De acordo com Bezerra:

[...] a biblioteca escolar é mágica, é lúdica... não importa seu tamanho, seu layout. [...] sabemos que seus usuários, principalmente as crianças, são apaixonados por esse departamento, pois em uma

biblioteca, de qualquer escola, no momento em que você abre as portas e disponibiliza um material bibliográfico ilustrativo, próprio para cada idade, acontece o que eu chamo de **Encontro com o livro**. Aquele momento que é o **leitor e o livro**. (2008, p.3)

Desse modo, a partir dos fragmentos de fala percebe-se que a leitura nessas escolas (escola 1 e 4) ocupa lugar de destaque no cotidiano das crianças; pois, além de utilizarem a biblioteca como espaço de leitura e encontro com o livro, vão mais adiante fazendo com que professores criem um cantinho de leitura em sala de aula.

## 4.2 ACERVO LITERÁRIO

Ao observarmos os relatos da gestora e docente, percebemos que o acervo apresentado nas escolas se encontra limitado; o mesmo, possui qualidade quanto as obras literárias, mas por outro lado chegam em pouca quantidade. Isso se configura nas falas a seguir:

A gente...recebe tudo do projeto Manuel Bandeira, então todo ano é ele sempre manda alguns livros. O ano passado o kit que a gente recebeu, eu acho que a gente recebeu uns 10 livros, 10 livros por ano? Aí né mais ou menos isso, pode ser que mude em alguma coisa, mas assim. (G.2)

É, aqui vieram alguns livros da prefeitura né, mas esse ano não veio. Alguns são doações da comunidade, que a gente, ano passado chegou a pedir realmente, porque a gente tava com um acervo muito limitado [...] mandar manda, agora assim, não vem diversificado. Um título por exemplo, vem vários desse título, muito igual. Chegou no ano passado, mas também desse jeito. É Manuel Bandeira. Não, não falta não minha filha, mas também os meninos já leram 500 vezes, não aguentam mais e a gente também né. Lê o mesmo livro, o mesmo livro, todos os dias.(D.3)

Para a biblioteca chega uma vez por ano 20 livros, pra uma biblioteca desse tamanho e a gente atende 400 crianças praticamente, e só chega 20, aí fica difícil. (D. 4)



O programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores (PMBFL) foi implementado na Rede Municipal de Ensino de Recife através da Prefeitura do Recife - Secretaria de Educação, Esporte e Lazer de Recife. Este programa, visa estimular atividades ligadas à leitura e formação de leitores, envolvendo ações como a distribuição de livros.

Nesse sentido, vimos que o acervo das escolas em sua maioria é abastecido pela Prefeitura do Recife através do projeto Manuel Bandeira; e em parte, a própria comunidade escolar doa livros para a biblioteca. Segundo Mollo e Nóbrega (2011, p.8),

O acervo de uma biblioteca revela muito a respeito do tipo de serviço que presta a seus usuários e, por isso, é fundamental dar atenção à diversidade, à qualidade e à quantidade do material oferecido. Em geral, o acervo que se encontra nas bibliotecas escolares públicas resulta de doações, feitas por programas de governo, [...] com recursos estaduais ou municipais. O problema é que, às vezes, os livros se perdem no caminho entre a diretoria, a sala do coordenador, o almoxarifado; ou são trancados a sete chaves para não serem danificados.

Portanto, apesar do governo oferecer livros de boa qualidade para as escolas da prefeitura do Recife, estes chegam em número bastante reduzido em comparação a quantidade de alunos por escola. Esta situação reverbera um déficit em relação a diversidade de obras literárias e quantidade disponível ao público escolar. Sobre biblioteca na escola, especificamente sobre o acervo, Pereira diz:

Ele deve ser o mais diversificado possível, para contemplar os mais diferentes interesses, gostos, motivações. Assim, quanto maior for a diversidade de títulos disponíveis no acervo, maior a probabilidade de ampliação do universo de referências do leitor. Além de livros e revistas, procure incluir outros suportes como DVD, CD, pôsteres, cartazes, fotografias, reproduções de obras de arte. (2006, p.12)

Desse modo, a diversidade de obras literárias desperta interesse e gosto pela leitura; sendo de fundamental importância que o acervo seja renovado frequentemente e ofereça títulos variados da literatura.

#### **4.3 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AO SER COMPARADA AS MESAS TECNOLÓGICAS**

Ao analisarmos o discurso das docentes e gestoras entrevistadas, em especial acerca da possibilidade de subtrair o uso do livro literário, biblioteca e leitura em prol das Mesas Tecnológicas (da Positivo), compreendemos que de maneira geral as escolas utilizadas na pesquisa deixam claro que o livro é indispensável e insubstituível na formação da criança; pois, esta última reage de forma positiva ao estabelecer o contato com o livro e a prática de leitura, despertando encantamento por esse “novo mundo”. De acordo com Paiva e Oliveira,

O encantamento que a literatura infantil proporciona ao leitor permaneceu sempre e em todos os lugares. No entanto, os problemas ainda não superados pela Literatura Infantil encontram-se nas práticas pedagógicas que ainda insistem apresentar a Literatura Infantil com exercícios intelectuais ou pedagógicos, ensino da moral e bons costumes. Desviando, assim o poder da imaginação que a Literatura Infantil proporciona e que seria o ideal na formação do leitor. (2010, p.28)

Contrário a citação acima, na qual sinaliza que muitas vezes a prática de leitura literária ocorre em caráter moralizador e voltada a exercícios intelectuais ou pedagógicos, percebemos nos discursos analisados que a literatura infantil tem espaço reservado ao puro deleite afim de despertar a imaginação e o encantamento que os livros literários de qualidade oferecem. Vejamos os fragmentos de fala a seguir:

De jeito nenhum, nada. É a gente percebe assim **no olhar delas, o encantamento pela, pela história** [grifo nosso] seja de que forma for

né, pela televisão que a gente usa, o vídeo, pela Mesa Tecnológica e com o livro. Se você presenciar agora esse momento você vai ver como elas ficam...**é elas entram mesmo no mundo da fantasia, e o olhar e a forma, é, é encantador**, [grifo nosso] eu acho que deixar de ter o livro, jamais. (G. 1)

Não,nada substitui livros, pra mim assim, nada. A magia, **o encantamento dos livros**, a questão da fantasia, da **criança tá olhando ali e fantasiar o modo dela trazendo a sua realidade** [grifo nosso] (D. 3)

Desse modo, compreende-se que a leitura transforma. O livro carrega a capacidade de interpelar, atravessar, surpreender o leitor, e por isso o afeta, o encanta. Segundo Larrosa,

[...] não é o leitor que dá a razão do texto, aquele que o interroga, o interpreta e o compreende, aquele que ilumina o texto ou que dele se apropria, mas é o texto que lê o leitor, o interroga e o coloca sob sua influência. [...] a leitura seria um deixar dizer algo pelo texto, algo que alguém não sabe nem espera, algo que compromete o leitor e o coloca em questão, algo que **afeta a totalidade de sua vida** [grifo nosso] na medida em que o chama para ir mais além de si mesmo, para tornar-se outro. (2013, p. 101)

O livro é capaz de deslocar o leitor, seja ele criança ou não. Este, a partir do momento que se desloca, que é afetado, já não pode manter-se no mesmo ponto; vai além de si mesmo, transforma-se. Daí a grande importância de se priorizar um tempo para a leitura nos espaços escolares; através desta, a criança aflora o imaginário, o interesse, seu modo mais íntimo de perceber o mundo. “A conversão do leitor só se cumpre plenamente quando ergue o olhar, mostra a transformação de seu olhar e experimenta o mundo de outra forma”. (LARROSA, 2013, p.105) E ainda completa: “A experiência da leitura converte o olhar ordinário sobre o mundo num olhar poético, poetiza o mundo, faz com que o mundo seja vivido poeticamente [...]”. (LARROSA, 2013, p.106). Logo, percebe-se o porquê daquele olhar pueril e encantado descrito na fala das docentes e/ou gestoras para com os educandos ao serem tocados pela leitura de um livro.

#### **4.4 LIMITES EM RELAÇÃO AS MESAS TECNOLÓGICAS**

Durante as entrevistas foi possível notar uma certa crítica negativa por parte dos sujeitos em relação as mesas tecnológicas, especificamente, as monitoras da empresa Positivo (responsáveis em operacionalizar as mesas):

[...] o que eu acho que talvez dificulte o uso da mesa depois, é quando eu tiver sozinha, porque não dá pra você ir sozinha. (D.2)

eu acho que deveria ser muito mais bem utilizado se existisse um monitor diariamente entendeu? [...] 25 alunos com um professor só dentro da sala de aula, é quase impossível de ele fazer um trabalho, porque os meninos ficam muito dispersos, querem mexer em tudo [...] então a prefeitura as vezes manda, mas não dá a condição de fazer um trabalho eficiente. (G.3)

Observa-se nesses trechos de fala que docentes e gestoras não se sentem preparadas o suficiente para assumir o comando das mesas, seja devido ao grande número de alunos comparado a quantidade de mesas, e/ou despreparo quanto ao domínio da ferramenta tecnológica (mesas). Segundo Santana e Padilha (2011/2012, p.4)

Fazer inclusão digital para além do acesso é algo muito complexo. É preciso promover uma mudança no público alvo da função de meros espectadores, consumidores da tecnologia, para a de produtores de informação e conhecimento. A disponibilização do acesso deve ser acompanhada de ações educativas que promovam a transformação social e uma vivência que considere a apropriação técnica, informacional e social das TIC.

Portanto, é fundamental que a inclusão digital no ambiente educativo seja incluída de forma integral. Ou seja, para além do acesso buscando oferecer ações educativas a fim de suscitar uma mudança positiva na maneira como a utilização da tecnologia vem sendo efetivada, ecoando talvez em um melhor aproveitamento por parte dos docentes e discentes.

#### **4.5 ESPAÇO DESTINADO A LEITURA, PARA ALÉM DA BIBLIOTECA**

Analisando o discurso das docentes e gestoras das escolas selecionadas para a realização da entrevista, constatamos que na maioria das escolas o espaço de leitura se restringe às salas de aula, quando mais a própria sala de aula; então, ao perguntarmos se existe outro espaço destinado à leitura:

Não, só esse. Tem na sala né que a gente faz, cada um faz o seu cantinho de leitura né, mas como aqui é uma escola que já foi uma casa, é muito pequeno, aí eles gostam tanto que mesmo a turma que as vezes não é nem aquele dia, fica me parando: - Tia eu quero ir pra biblioteca. Todos os dias é. (D.1)

Não, é sala de aula e sala de leitura que é a biblioteca, somente. Porque os outros espaços são espaços de informática, que é o contêiner e as Mesas Interativas da Positivo. Então a gente não trabalha com os livros, trabalha com a ferramenta digital né, que tem historinhas lá tudinho. (D.3)

Não. Só a sala de aula né, na sala de aula eles fazem um trabalho também, mas depende muito da prática do professor né? [...] eu acho que aí realmente, fica muito da prática do professor. Tem professor que faz cantinho de leitura, mas aí eu não sei responder como é a dinâmica dele assim. (G.3)

Percebe-se nesses fragmentos que o espaço para a leitura na instituição se limita à biblioteca e/ou sala de aula devido à falta de espaço na estrutura física educacional ou porque o livre arbítrio de realizar leitura em outro local depende de cada professor.

Porém, encontramos uma exceção em meio aos discursos; na escola 4 em especial, pode-se observar na fala da docente que o espaço de leitura pode se configurar em qualquer lugar, desde que seja agradável.

Na própria sala, porque o professor ele fica assim, a gente tem a biblioteca o professor pode usá-la enquanto espaço de leitura, mas a leitura ela pode estar em qualquer lugar, o espaço de leitura pode ser no pátio, pode ser debaixo da árvore ou lá atrás, ele pode ser na própria sala. Então assim o professor fica livre pra fazer essa dinâmica, dependendo até do livro que ele escolhe, se ele vai falar do abacateiro, um exemplo debaixo de uma árvore é muito mais gostoso falar do abacateiro do que em um espaço fechado né, então assim ele vai dinamizar aquilo para a criança absorver melhor aquela leitura, então a gente deixa tudo...é um livre direcionado, deu pra entender? [...] que fica mais agradável que fica mais construtivo essa leitura. (D.4)

Segundo Paiva e Oliveira (2010, p.24),

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança.

Sendo assim, proporcionar a criança momentos de leitura literária em outros espaços do contexto escolar, não só enriquece a prática docente, mas amplia o gosto pela leitura em diferentes espaços, envolvendo intimamente a criança nesse processo enriquecedor e transformador que o livro literário oferece.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização da biblioteca escolar e o lugar de importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança e a formação do leitor, diante da implementação das Mesas Tecnológicas. Desse modo, consideramos que o objetivo proposto foi alcançado.

Os resultados mostraram que apesar do governo oferecer livros de boa qualidade para as escolas da prefeitura do Recife, estes, chegam em número bastante reduzido em comparação a quantidade de alunos por escola. Esta situação reverbera um déficit em relação a diversidade de obras literárias e quantidade disponível ao público escolar. Também percebemos que o espaço para a leitura na maioria das instituições observadas se limita à biblioteca e/ou sala de aula devido à falta de espaço na estrutura física educacional ou porque o livre arbítrio de realizar leitura em outro local depende de cada professor. Porém, na escola 3 em especial, pode-se observar na fala da docente que o espaço de leitura pode se configurar em qualquer lugar desde que seja

agradável. Sobre a possibilidade de subtrair o uso da biblioteca e livro literário em prol das Mesas Tecnológicas da empresa Positivo, verificamos que nas escolas visitadas o livro literário é insubstituível; nada substitui o contato da criança com livro, o prazer de manusear, se deleitar na leitura tornando-se significativo e a literatura infantil tem espaço reservado ao puro leite. O livro carrega a capacidade de interpelar, atravessar, surpreender o leitor, e por isso o afeta, o encanta.

Esperamos que a presente discussão possa contribuir para que haja uma reflexão sobre a forma como são implementados alguns programas nas instituições escolares (Mesas Tecnológicas); visto que a Literatura Infantil se faz bastante significativa apesar da presença das mesas, contribuindo para a formação de leitores e desenvolvimento integral da criança a fim de aflorar o imaginário, interesse e seu modo mais íntimo de perceber o mundo.

## 6. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

BEZERRA, Maria Aparecida da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Biblioteca na escola.** Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, 1998.

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: MEC. **Coleção explorando o ensino.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 127-142.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas.** Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2013.

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Biblioteca escolar: que espaço é esse?. **Tv escola/Salto para o futuro**, Rio de Janeiro, 14, XXI, p.1-31, out 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. CONTEMPORANEIDADE, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007

NOGUEIRA-MARTINS, Maria CeziraFantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, Universidade de São Paulo, v.13, n.3, p.44-57, set-dez 2004.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, jan-jun. 2010.

POSITIVO INFORMÁTICA; Tecnologia Educacional. Disponível em: <<http://www.positivoteceduc.com.br/categoria/mesas-educacionais-2/>> Acesso em: 23 jan. 2015.

PROGRAMA MANUEL BANDEIRA; Disponível em: <<https://construindopasargada.wordpress.com/programa/>> Acesso em: 23 jul. 2015.

SANTANA, Gabriel Lopes de. Escola em rede: bibliotecas comunitárias e as demandas sobre a gestão escolar, Recife, 2014, 117 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional, Universidade Federal de Pernambuco, CE.

SANTANA, Flávia Barbosa Ferreira de; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA ITINERANTE DE INFORMÁTICA DA PREFEITURA DO RECIFE: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL NA PERIFERIA. **Ciências&Ideias**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-13, out-2011/mar-2012.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio. O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades. In: MEC. **Coleção explorando o ensino**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 107-126.